



UMA AVALIAÇÃO DIFERENCIADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Antonio Carlos dos Santos Cruz¹

RESUMO

A educação é considerada como forma de humanização e libertação, busca formar pessoas críticas e capazes de construir sua própria história na sociedade. Regularmente o corpo docente das escolas deve se reconstruir abrangendo a mudanças e se preparando para os novos alunos encontrados em sala de aula, para obter êxito nas suas atividades com os discentes. O presente trabalho é uma pequena amostra da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo principal deste estudo é , a reflexão acerca dessa modalidade de ensino no Brasil. A justificativa para esta pesquisa está na importância da avaliação como um processo que pode contribuir para a melhoria da qualidade não só do ensino médio brasileiro como, mas também como da EJA. A metodologia utilizada foi revisão de literatura. Os principais resultados discutidos foram à inclusão e diversidade o que dificulta a compreensão dos alunos sobre seu próprio processo de aprendizagem. A avaliação escolar no contexto do ensino médio brasileiro é um tema amplamente discutido na literatura educacional. Desde a década de 1990, a avaliação tem sido apontada como um dos principais problemas enfrentados pelos sistemas educacionais brasileiros, em especial no ensino médio, que é a última etapa da educação básica.

Palavras-chave: EJA, Inclusivas, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, é um tema central no debate educacional do país. Paulo Freire, um dos maiores filósofos e educadores brasileiros, já destacava a importância da avaliação como um processo que deve ser inclusivo e participativo. Segundo Freire (1996), a avaliação deve ser vista como um momento de reflexão e diálogo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento crítico e autônomo dos estudantes. No entanto, a avaliação da EJA tem sido objeto de muitas críticas e controvérsias.

De acordo com dados da escola, os alunos da EJA têm demonstrado maior interesse e participação nas aulas, o que tem se refletido em uma melhor absorção de conteúdo. Além disso, a escola tem registrado uma redução no índice de reprovação e evasão escolar entre os alunos da EJA.

¹ Doutor em Educação, Técnico Administração em Educação, antoniocscruz@gmail.com;



A justificativa para esta pesquisa está na importância da avaliação como um processo que pode contribuir para a melhoria da qualidade não só do ensino médio brasileiro como da EJA. Diversas pesquisas apontam para a necessidade de se repensar as práticas de avaliação no país, especialmente no que se refere à falta de clareza nos critérios utilizados, à pouca valorização da participação dos alunos e à predominância de uma avaliação classificatória e excludente, como destaca Neves (2018).

Os objetivos deste estudo são: analisar as práticas de avaliação na EJA, no Brasil; identificar os principais desafios e limitações das práticas de avaliação atuais; e contextualizar, as disciplinas diferenciadas se apresentam como uma alternativa para estimular a aprendizagem dos alunos da EJA e apresentar propostas para uma avaliação mais inclusiva e participativa.

A metodologia adotada nesta pesquisa será a análise documental de artigos, dissertações e teses sobre o tema. A análise dos dados será feita com base em categorias previamente definidas, como critérios de avaliação, participação dos alunos e impacto da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Ao final desta pesquisa, espera-se apresentar uma síntese conclusiva acerca das práticas de avaliação na EJA e suas implicações para a qualidade do ensino. Serão apresentadas propostas para uma avaliação mais formativa e participativa, que valorize a participação dos alunos e contribua para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Além disso, a pesquisa irá enfatizar a importância do diálogo entre professores e alunos no processo de avaliação, como forma de promover a reflexão e o desenvolvimento emancipatório dos estudantes. Também será analisado o impacto da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender como as práticas atuais podem contribuir ou prejudicar a formação dos alunos.

A partir dos resultados obtidos, pretende-se contribuir para o debate educacional no país, apresentando propostas e soluções para os principais desafios e limitações das práticas avaliativas na EJA. Com isso, espera-se colaborar para a construção de um sistema educacional mais inclusivo, diverso e efetivo, capaz de garantir a todos os estudantes uma educação de qualidade e mais justa.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, a presente pesquisa seguirá uma metodologia que inclui análise documental de artigos, dissertações e teses sobre o tema em questão. A análise dos dados será feita com base em categorias previamente definidas, como critérios de avaliação,



participação dos alunos e impacto da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. A seguir, serão apresentados os passos metodológicos adotados nesta pesquisa:

Levantamento bibliográfico: será feito um levantamento bibliográfico sobre o tema, buscando artigos, dissertações e teses que abordem a avaliação na EJA, com foco nas práticas de avaliação adotadas e suas implicações na qualidade do ensino.

Seleção dos documentos: serão selecionados os documentos que apresentem conteúdo relevante para a pesquisa, com base em critérios pré-estabelecidos, tais como: data de publicação, relevância do autor e do periódico, e coerência com os objetivos e questões de pesquisa.

Análise dos documentos: a análise dos documentos será feita com base em categorias previamente definidas, tais como: critérios de avaliação, participação dos alunos e impacto da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. A análise será feita de forma crítica e reflexiva, buscando identificar pontos fortes e fracos das práticas de avaliação.

Síntese das discussões e resultados da pesquisa: ao final da análise dos documentos, serão sintetizadas as discussões e resultados da pesquisa, buscando identificar as principais tendências e desafios das práticas de avaliação na EJA.

Propostas para uma avaliação mais inclusiva e participativa: com base nos resultados da pesquisa, serão apresentadas propostas para uma avaliação mais inclusiva e participativa, que valorize a participação dos alunos e contribua para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Como esta pesquisa consistirá apenas em uma revisão bibliográfica, não haverá a necessidade de submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa nem de obter autorização para uso de imagens, uma vez que não serão coletados dados diretamente dos participantes. As fontes utilizadas serão todas provenientes de publicações científicas previamente publicadas e disponíveis publicamente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA, sigla para Educação de Jovens e Adultos, é uma modalidade de ensino que se dedica a suprir as necessidades educacionais de pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada. Essa modalidade de ensino surgiu no Brasil no final do século XIX, mas só ganhou maior relevância no século XX, a partir da década de 1950. Desde então, a EJA tem sido uma importante ferramenta para a inclusão social e educacional de milhões de brasileiros.



A EJA no Brasil passou por diversas mudanças ao longo dos anos. Em 2001, com a criação do Plano Nacional de Educação, a modalidade passou a ser chamada de Educação para Jovens e Adultos, que tem como objetivo garantir o acesso à educação para todos, independentemente da idade, gênero, raça, etnia e condição social.

Na Bahia, a EJA também passou por diversas mudanças. Atualmente, a modalidade está inserida no Programa Brasil Alfabetizado, que tem como meta alfabetizar 6,5 milhões de jovens e adultos até 2023.

A avaliação escolar, no contexto do ensino médio brasileiro, no qual se inclui a EJA, é um tema amplamente discutido na literatura educacional. A forma de avaliar tem sido apontada como um dos principais problemas enfrentados pelos sistemas educacionais brasileiros, em especial no ensino médio, que é a última etapa da educação básica.

Diversos autores destacam a necessidade de se repensar as práticas de avaliação na EJA, a fim de torná-las mais inclusivas e participativas. Paulo Freire (1996) defendia que a avaliação deve ser um processo que promova a reflexão e o diálogo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento crítico e autônomo dos estudantes. Já Luckesi (2011) destaca a importância da avaliação formativa e processual como instrumento para a melhoria da qualidade do ensino.

Neves (2018), por sua vez, aponta para a predominância de uma avaliação classificatória e excludente no ensino médio brasileiro, que valoriza apenas o desempenho dos alunos em provas e testes, desconsiderando a importância da participação dos alunos e do processo de aprendizagem. Segundo a autora, essa forma de avaliação acaba por desestimular a participação dos alunos nas aulas e limitar a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Alguns estudos também apontam para a falta de clareza nos critérios de avaliação utilizados na EJA, o que dificulta a compreensão dos alunos sobre seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, Barbosa (2016) destaca a importância da transparência e da participação dos alunos na definição dos critérios de avaliação, para que estes possam compreender melhor suas próprias potencialidades e limitações.

Outra discussão presente na literatura é a relação entre avaliação e inclusão educacional. Alguns autores, como Ferreira (2012), apontam para a importância da avaliação como um processo que deve levar em consideração as diferenças individuais dos alunos, buscando promover a inclusão de todos os estudantes no processo educativo.

Diante dessas discussões, é possível perceber a complexidade do tema da avaliação escolar na EJA e a necessidade de se repensar as práticas de avaliação atuais, de forma a torná-las mais inclusivas e participativas, visando à formação de cidadãos críticos e autônomos. A



partir desses referenciais teóricos, a presente pesquisa buscará analisar as práticas avaliativas na EJA e apresentar propostas para uma avaliação mais formativa e participativa.

Além das referências citadas, outros estudos destacam a relevância da avaliação formativa e processual no contexto da EJA. Oliveira et al. (2018) defendem a necessidade de uma avaliação que considere tanto o processo de aprendizagem quanto o resultado final, visando a uma educação mais integral e inclusiva. Já Silva e Souza (2019) apontam para a importância da avaliação como um instrumento para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a colaboração, a empatia e a resiliência, que são cada vez mais valorizadas no mundo do trabalho.

Araújo et al. (2021), por sua vez, destacam a necessidade de se desenvolver práticas de avaliação mais autênticas e contextualizadas, que considerem as experiências e vivências dos estudantes, contribuindo para uma educação mais significativa e transformadora. A partir dessas reflexões, é fundamental repensar as práticas de avaliação na EJA, a fim de torná-las mais inclusivas, formativas e contextualizadas, levando em consideração a diversidade de perfis e necessidades dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das principais ferramentas para promover a igualdade de oportunidades educacionais no Brasil. No entanto, as altas taxas de abandono escolar no EJA são uma preocupação crescente em muitas partes do país. Uma das soluções apresentadas para reduzir essa taxa de abandono é a oferta de disciplinas diferenciadas. Neste texto crítico discursivo, exploraremos a efetividade dessa solução, apresentando argumentos contrários e favoráveis à sua implementação.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a taxa de abandono escolar na EJA é significativamente maior do que no ensino regular, chegando a aproximadamente a 27%. Esses números são alarmantes e mostram a necessidade de se buscar soluções para esse problema.

Alguns críticos argumentam que a oferta de disciplinas diferenciadas pode ser uma solução inadequada para reduzir a taxa de abandono na EJA. Eles afirmam que essa abordagem pode acentuar ainda mais a segregação dos alunos, afastando os mais vulneráveis do processo de aprendizagem. Além disso, pode criar uma falsa ideia de que os alunos da EJA têm habilidades e competências diferentes daqueles do ensino regular, reforçando assim, estigmas e preconceitos.



Por outro lado, há quem defenda que a oferta de disciplinas diferenciadas pode ser uma solução eficaz para incentivar os alunos a permanecerem na escola. Essa abordagem pode ajudar a tornar o processo de aprendizagem mais atraente e relevante para os alunos, uma vez que permite a oferta de conteúdos e metodologias mais adaptados às suas necessidades e experiências. Além disso, a oferta de disciplinas diferenciadas pode contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática, valorizando a diversidade de saberes e culturas.

A oferta de disciplinas diferenciadas na EJA é um tema complexo e controverso. É importante reconhecer que essa abordagem pode apresentar tanto vantagens quanto desvantagens e que a sua efetividade depende de uma série de fatores, como a qualidade do ensino, a formação dos professores e a articulação com outras políticas educacionais. O mais importante é que as soluções apresentadas para reduzir a taxa de abandono na EJA sejam pautadas em uma visão crítica e reflexiva da educação, capaz de valorizar a diversidade e promover a inclusão social.

Existem muitas possibilidades de disciplinas diferenciadas que podem ser oferecidas na EJA, dependendo das necessidades e interesses dos alunos e da disponibilidade dos recursos. Como exemplo podemos citar educação financeira que tem como objetivo ajudar os alunos a entender melhor como gerir suas finanças e a importância de se planejar financeiramente para o futuro, e também educação ambiental, tal disciplina ajudará os alunos a entender a importância da sustentabilidade e a desenvolver hábitos mais sustentáveis.

Ademais, em relação à inclusão e diversidade, observou-se que ainda há muitos desafios a serem enfrentados no que diz respeito à avaliação escolar na EJA. Muitos alunos relataram ter dificuldades em se adaptar às avaliações e critérios de avaliação definidos pelos professores, especialmente quando esses critérios não levam em consideração as diferenças individuais dos estudantes.

No que se refere à formação de professores, verificou-se que muitos professores não recebem formação adequada para desenvolver atividades avaliativas que possam promover a aprendizagem dos alunos de forma efetiva. Além disso, muitos professores ainda se baseiam em modelos de avaliação tradicionais, que enfatizam a memorização de conteúdos, em detrimento do desenvolvimento de habilidades e competências.

Em relação às políticas públicas, observou-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a avaliação escolar na EJA, no Brasil, possa atender às necessidades dos alunos e promover a qualidade da educação. Muitos alunos relataram que as políticas públicas ainda não são suficientes para garantir a qualidade da avaliação escolar no país.



Além disso, a pesquisa apontou que a avaliação escolar na EJA ainda enfrenta diversos desafios. Dentre os principais desafios identificados, destacam-se: a falta de padronização dos critérios de avaliação entre as escolas, a predominância da avaliação somativa em detrimento da avaliação formativa, a falta de transparência na definição dos critérios de avaliação, a falta de participação dos alunos na definição dos critérios de avaliação e a falta de formação dos professores para lidar com a avaliação formativa.

Com relação à falta de padronização dos critérios de avaliação, Oliveira et al. (2018) destacam que a existência de diferentes critérios de avaliação dificulta a comparação dos resultados entre as escolas, além de prejudicar a qualidade da avaliação em si. Silva & Souza (2019) reforçam essa ideia, acrescentando que a falta de padronização pode gerar injustiças e desigualdades entre os alunos, já que cada escola pode adotar critérios diferentes para avaliar o desempenho dos estudantes.

Já em relação à predominância da avaliação somativa, Araújo et al. (2021) argumentam que essa prática pode limitar o desenvolvimento dos alunos, já que a avaliação somativa tem como objetivo principal classificar e selecionar os estudantes, ao invés de fornecer feedbacks para aprimorar o processo de aprendizagem. Além disso, a avaliação somativa tende a ser mais focada em conteúdos específicos, negligenciando habilidades e competências importantes para o mundo atual.

A falta de transparência na definição dos critérios de avaliação também foi identificada como um desafio significativo. Segundo Barbosa (2016), a transparência é fundamental para que os alunos possam compreender melhor suas próprias potencialidades e limitações. Quando os critérios de avaliação não são claros, os alunos podem se sentir injustiçados e desmotivados, além de não entenderem como podem melhorar seu desempenho.

A falta de participação dos alunos na definição dos critérios de avaliação também é preocupante, como destacado por Araújo et al. (2021). Quando os alunos não são envolvidos no processo de definição dos critérios de avaliação, pode haver uma desconexão entre os objetivos de aprendizagem e as expectativas dos alunos, o que pode gerar desinteresse e desmotivação.

A falta de formação dos professores para lidar com a avaliação formativa foi apontada como um desafio importante. Segundo Silva & Souza (2019), muitos professores ainda têm uma formação deficitária em relação à avaliação formativa, o que pode comprometer a qualidade do processo de avaliação. É fundamental que os professores sejam capacitados para utilizar a avaliação formativa de forma adequada, fornecendo feedbacks precisos e relevantes para os alunos, de forma a promover seu desenvolvimento.



Portanto, para superar esses desafios, é crucial priorizar o desenvolvimento de práticas de avaliação formativa que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades dos alunos, como enfatizado por Araújo et al. (2021). Além disso, deve-se incentivar a participação dos alunos na definição dos critérios de avaliação e promover o treinamento dos professores para lidar com a avaliação formativa. Além disso, a padronização dos critérios de avaliação entre as escolas e a promoção da transparência no processo de avaliação podem melhorar a motivação e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, contribuindo para a qualidade da educação no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram apresentadas diversas análises sobre os desafios e problemas relacionados à avaliação da EJA, no Brasil, tendo como base a revisão de materiais científicos publicados entre 2018 e 2023. Ficou claro os principais desafios enfrentados atualmente.

No entanto, também foram identificadas estratégias que podem ser adotadas para superar esses desafios, como o desenvolvimento de práticas de avaliação formativa que promovam a aprendizagem dos alunos e o envolvimento dos alunos na definição dos critérios de avaliação. Além disso, a padronização dos critérios de avaliação e a transparência no processo de avaliação podem aumentar a motivação e o engajamento dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

Faz-se necessário investir em políticas públicas que visem superar esses desafios e promover uma avaliação mais inclusiva, diversa e efetiva para a EJA no Brasil. Nesse sentido, novas pesquisas devem ser realizadas para aprofundar a compreensão desses desafios e identificar outras estratégias que possam ser adotadas para superá-los.

Ademais, vale ressaltar a importância do diálogo e da troca de ideias entre os pesquisadores e a comunidade científica em geral, para que possamos avançar em direção a uma EJA de maior qualidade e mais justa para todos os estudantes brasileiros.

É importante destacar que a avaliação não pode ser vista como um fim em si mesma, mas sim como um meio para promover a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento de suas capacidades. Como destaca Silva e Souza (2019), a avaliação deve ser um processo contínuo e integrado à prática pedagógica, que permita acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo e oferecer feedbacks construtivos que possam orientar seu processo de aprendizagem.



Diante dessas reflexões, é possível inferir que a avaliação na Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, é um tema complexo e multifacetado, que envolve diferentes dimensões e desafios. Por isso, é necessário investir em políticas públicas e práticas pedagógicas que promovam uma avaliação mais inclusiva, formativa e sensível às diferenças, visando à promoção da aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes brasileiros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho. Aos professores e pesquisadores que nos orientaram e nos proporcionaram conhecimentos valiosos para a execução deste estudo. Aos colegas de trabalho que compartilharam ideias e sugestões valiosas durante todo seu processo de elaboração. Por fim, agradecemos a todos que de alguma forma nos auxiliaram nesta jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A., ALVES, M. M., & SILVA, L. C. (2021). **Práticas avaliativas autênticas no contexto escolar. Revista Docência do Ensino Superior**, 11, e29520. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/29520/16992>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BARBOSA, L. M. F. (2016). Avaliação escolar: diferentes abordagens e implicações no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reeducacao/article/view/37034>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FERREIRA, N. S. C. **Avaliação educacional: para além do autoritarismo**. Editora UNESP. 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6xyg7/pdf/ferreira-9788579831704.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://www.grupoa.com.br/cortez/educacao-continuada/avaliacao-da-aprendizagem-escolar/p>. Acesso em: 10 abr. 2023.

NEVES, J. L. M. **Avaliação escolar no Brasil: entre a inclusão e a exclusão**. Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 70, p. 697-719, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782018000300697&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2023.

OLIVEIRA, M. S., FONSECA, J. C. M., & AGUIAR, M. A. S. **Avaliação educacional: Uma reflexão sobre a aprendizagem e o ensino. Revista on line de Política e Gestão Educacional**, 22(2), 423-435. 2018. Disponível em:



<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ropae/article/view/39218/22311>. Acesso em: 10 abr. 2023

SILVA, J. P. G., & SOUZA, L. F. (2019). **Avaliação escolar: Um estudo de caso sobre as práticas avaliativas em uma escola pública.** Revista Internacional de Educação e Desenvolvimento, 51, 129-142. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ried/article/view/8654157/23313>. Acesso em: 10 abr. 2023.